



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na cerimônia por ocasião das comemorações do Dia Nacional da Consciência Negra

Palácio do Planalto, 28 de novembro de 2006

Bem, eu quero, primeiro, cumprimentar todos vocês que vieram para este ato de consagração de uma política que eu espero que nos próximos anos faça, definitivamente, justiça àqueles que há tantos e tantos anos brigam por sua terra.

Mas eu queria começar cumprimentando a nossa companheira Matilde. Eu sei das brigas que eu tenho com ela, mas eu também sei do esforço dela, sei dos empecilhos jurídicos que tem que enfrentar, sei das amarras da burocracia que, muitas vezes, impede que a vontade do Presidente seja definida em poucos dias. Essa ponte de Ivaporunduva, por exemplo, já estou há quatro anos pedindo essa ponte, tem vários problemas, mas eu disse para a Matilde: bom, eu só quero que você garanta que eu vá, antes de terminar o primeiro mandato, dar início a alguma coisa lá para que a gente possa cumprir. Na verdade, eu não assumi compromisso com Ivaporunduva, porque quando eu fui lá, em 93, não era candidato a nada.

Quero cumprimentar o nosso querido companheiro Guilherme Cassel, o ministro do Desenvolvimento Agrário que, junto com o Rolf, tem trabalhado para que a gente possa agilizar os nossos processos,

Quero agradecer ao Pedro Brito, nosso ministro da Integração,

Ao nosso querido Ubiratan, presidente da Fundação Cultural Palmares,

A nossa querida Nilcéa Freire, da Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres,

Aqui o nosso querido companheiro Luiz Alberto, deputado federal, e a futura deputado federal já eleita, companheira Jane Pietá, deputada federal por



Guarulhos,

Quero cumprimentar os representantes dos estados beneficiados, José Lemos, Secretário da Agricultura do estado do Maranhão e Francisco Guedes Filho, diretor-geral do Interpi,

Quero cumprimentar o companheiro Rolf,

Quero cumprimentar o Luiz Carlos Everton de Farias, presidente da Codevasf,

A Alexandra, nossa secretária de Patrimônio da União,

A nossa querida Benedita da Silva,

A nossa querida Leci Brandão,

O nosso querido Netinho,

O nosso querido Antonio Carlos dos Santos, mais conhecido por vovô, presidente fundador do bloco Ilê Aiyê,

Quero cumprimentar a nossa querida Lia de Itamaracá,

Quero cumprimentar todos os companheiros e companheiras que foram beneficiados com os títulos de terra,

Vocês estão vendo aqui a grossura do meu discurso. Não vou fazê-lo para não perder muito tempo, porque eu tenho um compromisso e eu já estou atrasado.

Mas eu queria dizer para vocês o seguinte: olhem, se tem uma coisa que dá prazer a um ser humano governar uma cidade, um estado ou um país, são esses atos em que as coisas se transformam da boa vontade a uma ação concreta.

Eu penso que vocês que nos ajudaram nesses quatro anos e nos ajudaram cobrando, sem perder a autonomia do movimento e sem aceitar qualquer política de subserviência ao Estado, mas com a soberania de homens e mulheres de consciência livre souberam reivindicar do governo o cumprimento dos seus compromissos, eu quero dizer que vocês precisam



continuar nos ajudando porque vocês perceberam, pelos números ditos aqui pelo nosso ministro Guilherme e pela Matilde, que houve um processo enorme de dificuldades e depois as coisas começaram a evoluir, ano após ano. E nós chegamos agora num momento muito melhor, em que muitas coisas que estavam obstruindo, já não estão mais obstruindo.

Os nossos advogados já aprenderem, certamente o Poder Judiciário também já aprendeu mais com esses processos todos, e vocês aprenderam uma coisa melhor, que é continuar reivindicando porque, por mais que eu seja amigo de vocês, se vocês não estiverem me cutucando, a gente tende a se envolver por outros problemas que a gente pensa que são maiores e esquece os problemas de verdade.

Como eu tenho consciência de que quando eu deixar o governo, entre os amigos que eu vou ter na vida, vão ser vocês, e que nem vocês têm como correr de mim e nem eu tenho como correr de vocês, então é melhor que a gente se entenda bem e trabalhe bem, enquanto eu estou aqui no governo.

Queria lembrar aos nossos companheiros do governo e aos companheiros que são militantes do movimento que o reconhecimento do título é apenas o primeiro passo. Atrás do título tem que ir a formação profissional das pessoas, têm que ir as manifestações culturais, tem que ir a saúde, tem que ir a educação, tem que ir a energia elétrica, tem que ir habitação, tem que ir infra-estrutura e, sobretudo, têm que ir as condições de vocês poderem construir a cidadania de vocês à custa do trabalho que, no fundo, no fundo, é o que dignifica cada um de nós.

O governo tem muitas políticas públicas que precisam ir atrás do título, agora. Agora não tem desculpa de dizer: não sabia que existia. Agora está aí, existe e está legalizado. Eu quero que vocês saibam, não é a primeira vez que eu cobro e vou continuar cobrando, de público, a minha cobrança é para que cada um dos ministros, e são quase todos os Ministérios, os ministros do governo, estejam comprometidos com as políticas públicas ligadas aos



quilombos, que agora peguem a trilha e comecem a visitar, fazer levantamento dos problemas que ainda não foram levantados, para que a gente possa agilizar o encaminhamento para solucionar esses problemas.

Eu quero dizer para vocês que a minha viagem à Ilha Gorée foi um marco na minha vida porque, lendo, a gente não tem dimensão. Mas, ao entrar naquela porta de saída, que era chamada de a “porta do nunca mais”, a gente tem a dimensão do porquê o continente africano não conseguiu a evolução que conseguiram outros continentes, do ponto de vista científico e tecnológico. Foi porque durante 300 anos, os jovens e as pessoas mais saudáveis eram tiradas para trabalhar como escravos.

Trezentos anos são mais que um genocídio de muitas e muitas guerras que aconteceram na Humanidade. Então, é preciso não apenas um gesto, é preciso muitos gestos e muita política pública para que a gente não leve 300 anos para reparar o mal que foi feito aos negros neste mundo. Eu acho que nós estamos apenas começando, estamos apenas começando um trabalho com a maior seriedade.

Eu quero que vocês saibam que se depender do presidente da República, nós iremos fazer muito mais. Isso não é uma questão de programa de governo, é uma questão de consciência política, é uma questão de reconhecimento do papel que têm os afrodescendentes no nosso País, é saber a importância que vocês têm para a nossa cultura, é saber que nós não seríamos o que somos hoje se não fossem vocês. Então, é preciso que a gente pare com essa bobagem de ter medo de enfrentar o racismo, temos que enfrentá-lo com unhas e dentes porque racismo e preconceito, na minha opinião, são duas doenças que não são apenas recicláveis, elas têm que ser abolidas. Aí, somente com enfrentamento e somente com o Estado tendo coragem de enfrentar a diversidade, não tendo nenhuma preocupação de dizer que vai garantir que mais meninas e meninos negros têm que entrar na universidade, de que é preciso as pessoas terem a oportunidade de ter a



mesma qualidade de salário que tem um branco que trabalha na mesma função, e oportunidade de garantir que as crianças possam, na escola, ter o mesmo nível de ensino que outras crianças.

Essas coisas, não se faz com discurso nem com passe de mágica, mas com medidas. Podem ficar certos de que, no que depender do meu governo, nós faremos o que está ao meu alcance e mesmo aquilo que não estiver ao meu alcance, eu peço a mão de vocês emprestada e vou alcançar, para a gente poder fazer tudo que tem que ser feito neste País.

Muito obrigado, parabéns e que Deus abençoe todos vocês.

Leia o release sobre este assunto:

<http://www.info.planalto.gov.br/download/notas/REL271106.doc>